



SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: **SEGURANÇA, DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

IMPACTOS DA PROFISSÃO MILITAR NOS PADRÕES FAMILIARES: RECONFIGURAÇÕES A PARTIR DO CASO PARTICULAR DO COMANDO DE INSTRUÇÃO E DOUTRINA

BALTAZAR, Maria da Saudade

Doutorada em Sociologia

Universidade de Évora & CesNova – FCSH da UNL

baltazar@uevora.pt

SALVADOR, Rafaela

Licenciada em Sociologia

Universidade de Évora

rafaela.s.salvador@gmail.com

Resumo

Na atualidade, a reconfiguração das Forças Armadas (FA) emerge como uma incontornável realidade numa sociedade que se caracteriza por um elevado grau de insegurança/instabilidade associado a um novo perfil de risco e de ameaças difusas.

As mudanças que se fazem sentir a nível de estrutura, organização e doutrina das FA têm evidentes repercussões na sociedade no seu todo assim como nas suas principais instituições sociais. É o caso da instituição família, mas muito em particular da denominada *Família Militar* pela diferenciação desta profissão face aos demais contextos profissionais.

Pretende-se contribuir para a compreensão do impacto da profissão nas famílias dos militares do Comando de Instrução e Doutrina (CID). Dada a multidimensionalidade do conceito *Família Militar*, neste estudo destacam-se algumas das suas dimensões, condicionadas pela noção de *solidariedade* - resultante de todos os militares estarem sujeitos a contingências profissionais - e cujos efeitos no contexto familiar sempre têm demarcado as dissimilaridades entre o grupo militar e demais profissionais. Baseia-se numa *abordagem intensiva e intergeracional*, para identificação de similitudes e diferenças entre a família militar no contexto das guerras coloniais e das atuais missões militares. As condutas militares são condicionadas por normas profissionais, afetando o dia-a-dia do meio familiar (M. Segal, 2007) numa permanente reconfiguração das FA no seio de uma sociedade em constante e rápida mudança.

Abstract

Nowadays the reconfiguration of the Army Forces (AF) emerges as an inevitable reality on a society that is characterized by a high degree insecurity/instability associated to a new risk profile and diffuse threats.

The changes that are felt at the level of structure, organization and doctrine of the Army Forces have obvious implications on society as a whole as well as its major social institutions. It's the case of the family institute, but most particularly the Military Family by differentiation of this career compared to other professional contexts.

It is intended to contribute for the comprehension of the impact of the career on the families from the military, on this study stand out some of their dimensions, conditioned by the notion of solidarity - resultant from all the military being subject to contingencies professionals - which effects marked dissimilarities between the military group and other professionals. It's based on an intensive approach and intergenerational, for identifying similarities and differences between the military family on the context of colonial wars and current military missions. The military conducts are conditioned by professional standards which affected the family days (M. Segal, 2007), on a permanent reconfiguration of the Army Forces within the society in constant and quick changes

Palavras-chave: Profissão Militar; Padrões Familiares; Reconfigurações; Exército Português – CID
Keywords: Military Profession; Family Patterns; Reconfigurations; Portuguese Army - CID

[PAP1500]

1. Considerações Introdutórias

As Forças Armadas (FA) são um dos pilares mais relevantes em qualquer Estado e a especificidade da profissão militar, reforça a pertinência deste estudo, inserindo-o numa temática ainda pouco desenvolvida.

Concomitantemente, na atualidade a reconfiguração das FA emerge como uma incontornável realidade numa sociedade que se caracteriza por um elevado grau de insegurança/instabilidade associado a um novo perfil de risco e de ameaças difusas (Giddens, 2000). As mudanças que se fazem sentir a nível de estrutura, organização e doutrina das FA têm evidentes repercussões, direta ou indiretamente, na sociedade no seu todo assim como nas suas principais instituições sociais. É o caso da instituição família, mas muito em particular da denominada *Família Militar* pela diferenciação desta profissão face aos demais contextos profissionais.

As profundas alterações ocorridas a partir da 2ª metade do Séc. XX nas designadas sociedades industrializadas repercutiram-se em particular na composição socioprofissional das populações. Pelo que as formas de conciliação entre a vida profissional e familiar emergem com uma perspetiva de análise sociológica de inquestionável interesse.

Na perspetiva de A. Giddens (2007), as mudanças significativas são passíveis de identificação pela demonstração da existência de alterações na estrutura subjacente de uma situação ou objeto durante um dado período de tempo, o que pressupõe admitir que nas sociedades humanas, um sistema está em processo de mudança quando existe qualquer modificação das instituições básicas ao longo de um período específico. Logo, é lícito assumir a premissa de que na denominada sociedade moderna, a maioria das instituições manifestou evidentes alterações e muito mais rápidas face às que ocorreram nas instituições do mundo tradicional, pese embora a possibilidade de se estabelecerem determinadas continuidades face ao passado, ainda que, distante.

No que concerne a Portugal, o ritmo de mudança é manifestamente desigual, e à semelhança de outros países, o nosso país “conheceu um período durante o qual, ou a partir do qual, o ritmo de mudança se acelerou consideravelmente. A década de 1960 marca esse particular momento. Mais ano, menos ano, é a partir dessa altura que se desenham, de modo convergente e rápido, as profundas transformações sociais que, de maneira mais compassada, outros países europeus tinham experimentado no após-guerra, talvez mesmo antes, nalguns casos” (Barreto, 1996:12).

A singularidade do caso português, pela rapidez com que este processo de desenvolvimento ocorreu, poder-se-à ficar a dever à existência de fatores específicos de natureza social, económica e política, os quais despoletaram – à semelhança do que acontecera noutros países - acentuados impulsos na industrialização e terciarização, decréscimo muito significativo da população rural e agrícola associado ao êxodo rural, redução das taxas de natalidade e mortalidade infantil, enquanto o produto interno bruto apresentou elevadas taxas de crescimento que aliás nem mais foram alcançadas.

Mas face a esta acentuada diferença nos ritmos de mudança, importa também realçar que os valores e características, hoje em dia, da instituição família e militar, tal como em outras, não são idênticos aos existentes no período das guerras coloniais. A emancipação da mulher, a relevância dada à construção de uma carreira profissional e à educação dos filhos, a “fragilidade” dos laços matrimoniais, são algumas questões particulares que se debatem com a prontidão, a flexibilidade e mobilidade requerida ao profissional militar no seio desta era de Globalização.

As famílias militares debatem-se com os princípios de duas instituições fundamentais – instituição militar e família - e em que ambas lhe exigem o máximo no que concerne a compromissos, lealdade, tempo e energia.

Decorrente deste pressuposto, com este trabalho pretende-se contribuir para uma melhor compreensão sobre o impacto da profissão nas famílias dos militares do *Comando de Instrução e Doutrina* (CID). Em paralelo e dada a multidimensionalidade do conceito *Família Militar*, no presente estudo foram destacadas algumas das suas componentes, que são condicionadas pela noção de *solidariedade* - resultante de todos os militares

estarem sujeitos a determinadas contingências profissionais – e cujos efeitos no contexto familiar sempre têm demarcado as dissemelhanças entre o grupo militar e demais profissionais.

Baseia-se numa *abordagem intensiva*, a partir da recolha de informação através de inquéritos por entrevistas e questionários junto de militares, e *intergeracional*, o que possibilita a identificação de similitudes e diferenças entre a família militar no contexto das guerras coloniais e das atuais missões militares. Complementarmente, esta análise processa-se mediante uma análise contrastada dos resultados aqui obtidos com os mais recentes informações divulgadas sobre as famílias dos militares norte-americanos (Segal, 2007).

E em que a premissa base desta abordagem, corresponde à ideia de que as condutas destes profissionais são condicionadas por regras e normas inerentes à especificidade da sua profissão, afetando de forma significativa o dia-a-dia do meio familiar, numa permanente reconfiguração das FA no seio de uma sociedade em constante e rápida mudança.

A estrutura do trabalho, corresponde a um primeiro momento de discussão sobre os modelos de análise da profissão militar, seguida da problematização acerca dos impactos da profissão militar sobre os padrões familiares dos seus efetivos. Num segundo momento, e a partir do estudo de caso desenvolvido numa perspetiva intensiva e intergeracional são analisados os dados recolhidos numa abordagem contrastante com os resultados de pesquisa divulgados por M. Segal (2007).

2. Uma perspetiva sociológica em torno da profissão militar

A.Giddens (2000) defende que o tardio desenvolvimento dos estudos sobre a instituição militar deve-se sobretudo ao pensamento social que existia no século XIX sobre as ciências sociais. Estudiosos clássicos da sociologia (A. Comte, H Spencer, entre outros) referenciaram nas suas obras, características da instituição militar de acordo com as perspetivas teóricas em que se enquadram, apresentando assim o seu contributo com vista a um maior compreensão desta instituição (e seus constituintes) e para o surgimento, mais tardio, deste ramo da sociologia – a sociologia militar.

A profissão militar é uma temática de particular interesse no âmbito da sociologia militar, dado que institucionaliza o lado mais dramático do ser humano, como é a resolução dos seus conflitos por via da violência. Trata-se de uma profissão que está legitimada para resolver os conflitos pela via violenta e em que os seus domínios específicos a têm levado inclusivamente a compara-la com o sacerdócio.

Dada a nossa pertença à cultura ocidental, para qualquer facto social que queiramos conhecer as referências iniciais correspondem ao que ocorreu no Egipto e posteriormente na Grécia e Roma. Mas nem mesmo em Roma a profissão militar era uma ocupação com a formalidade que alcançou mais tarde, e que de acordo com S. Huntington (1964) a sua forma moderna ocorre na Prússia, especificamente a profissão militar nasce a 06 agosto de 1808, pelo decreto governamental de designação dos oficiais do exército prussiano. Isto é, a profissão militar moderna nasce quando o Estado organiza uma estrutura dotada de normas e legalidade, como instrumento próprio do poder legítimo do Estado.

Não obstante, a carreira militar pressupor até mesmo a entrega da vida pela defesa do Estado¹, podemos admitir que os valores militares são os mesmos que são praticados por qualquer outro cidadão, o que os diferencia são as prioridades que estes grupos lhe conferem. A evolução da sociedade, globalização, e as mudanças estratégicas tem condicionado a missão das FA, a mentalidade profissional e até mesmo alguns valores tradicionais que estas vinham exercendo. Face à evolução do profissionalismo militar, é compreensível que os seus principais traços analíticos, ao nível conceptual, sejam análogos aos existentes às demais profissões.

No campo das definições e das tipologias, tem sido uma constante a discussão sobre se a profissão militar é mais vocacional do que outras profissões ou é mais uma profissão de entre as demais. Tais modelos conceptuais podem, segundo M. Carrilho (1985) ser sistematizados em: i) estruturalista (Huntington e Janowitz); ii) processual (Escola de Chicago, Van Doorn e Abrahamsson); iii) e o pluralista (Jordan, Taylor e Moskos).

Desde os anos 60 do século XX que surgem as primeiras teorizações de conjunto, propostas por M. Janowitz, S. Huntington, C. Moskos e D. Segal, que entretanto acederam ao estatuto de clássicos, e que se posicionavam perante uma questão decisiva: qual é a estrutura sociológica das instituições militares, se quisermos dar conta em simultâneo, por um lado, da sua relativa unidade e da sua originalidade frente a outras grandes instituições sociais que, por acréscimo, até tais instituições têm sido submetidas a processos de mudança extremamente intensos e profundos (Santos, 2006).

2.1. Contributos para a compreensão do militar do século XXI

Assumindo-se as Forças Armadas como uma instituição de fulcral importância ao desenvolvimento e manutenção de uma sociedade organizada, e face ao ambiente estratégico internacional, ao tipo e intensidade das ameaças a que devem responder assim como à tecnologia disponível, muitas têm sido as alterações que a instituição militar tem vindo a manifestar neste novo século. Pese embora as exigências inerentes às missões militares que lhe estão acometidas, os militares têm “mantido o culto de valores que são essenciais para que possa realizar os sacrifícios que se lhes pede, a prontidão das respostas, e a eficácia na ação. Isto significa que, devendo dispor de capacidade de adaptação às circunstâncias envolventes, não pode todavia alienar certos princípios e valores, sob pena de se transformar num instrumento que, para além de caro, é inútil. A fronteira entre aquilo que se pode e deve mudar e aquilo que não pode ser mudado (clareza da linha de autoridade, disciplina, culto dos valores pátrios, espírito de sacrifício, vontade de servir, camaradagem, etc) não é facilmente entendível por grande parte daqueles que são responsáveis pela legislação sobre a defesa, pela direção política das Forças Armadas, pelos «fazedores de opinião», pelos aprendizes de política e, até por elementos da própria população” (Barrento, 2007, p.1319).

A premente necessidade de se fazer face a tal complexidade tem suscitado o interesse de adaptação contínua dos modelos analíticos da profissão militar perante o novo enquadramento estratégico internacional.

Numa perspetiva de análise, assume-se com pertinente a proposta adotada por S. Huntington (1981, 1998), na qual se destacam como traços distintivos da profissão militar a vocação (ligada a um ideal), competência específica, responsabilidade e espírito de corpo. O militar está assim envolvido numa ética militar, revestida por valores e atitudes que refletem a singularidade da sua profissão, e esta diferenciação profissional que se encontra sobejamente simbolizada através do uniforme militar assim como pelas divisas que diferenciam cada grau da hierarquia militar (Baltazar, 2005).

Porém, a par com o rápido desenvolvimento tecnológico e científico dos últimos anos surgiram armamentos cada vez mais complexos e sofisticados, o que impôs que as instituições militares formassem indivíduos mais habilitados e capazes de lidar com estas tecnologias. É então, da responsabilidade da formação profissional militar, preparar os oficiais para estarem aptos para lidarem com os mecanismos desenvolvidos pela sociedade científica / tecnológica, contrariando as responsabilidades e funções exigidas aos militares de outrora.

Em torno destas transformações, e contrariando o modelo proposto por S. Huntington, M. Janowitz (1971, 1998) defende a transformação das características do profissional militar, acompanhando as transformações sociais. “Embora especifique as características que fazem dos militares profissionais (domínio baseado na experiência; aprendizagem prolongada; identidade de grupo; ética; pautas de atuação), não identifica a profissão militar com um modelo estático, mas sim com uma organização burocrática de carácter dinâmico que experimenta mudanças no tempo, em resposta às condições de mudança da própria sociedade envolvente” (Vieira, 2002, p.17). Apesar de certos semblantes específicos, inerentes à instituição de pertença, o profissional militar adquire cada vez mais características convergentes aos profissionais civis, sendo esta convergência designada como “civilinização”.

Tais modelos - unidimensionais – têm potenciado o desenvolvimento, e consequente readaptação, de outros respeitantes à profissão militar. É o caso da proposta de C. Moskos que, foi primeiramente apresentada no seu estudo "The Emergent Military" (1973), no qual argumentava que umas Forças Armadas pluralistas estavam a surgir nos EUA com valores e estruturas que compaginavam, dialeticamente, o profissionalismo

militar tradicional (modelo institucional) com o profissionalismo de características de tendência civil (modelo ocupacional).

No entanto, M. Janowitz (1998) e D. Segal (1998) criticam a bipolaridade deste modelo (I/O), admitindo que a relação entre o profissionalismo das FA e da Sociedade civil coexiste, mas como dimensões independentes, sustentando em diferentes momentos características ocupacionais e institucionais. No designado profissionalismo pragmático, conceito desenvolvido por D. Segal (1998), para além do militar defender os valores transmitidos pela instituição, detém ao mesmo tempo uma preocupação económica e de estabilidade familiar. Este profissionalismo pragmático, será assim um reflexo da evolução da sociedade e consequentemente da profissão militar da era da globalização. Paralelamente, D. Segal indica ainda a existência de diferentes orientações dominantes, em função dos ramos, armas, unidades e serviços, ou seja sugere que também poderá haver diferenças conforme existe uma maior ou menor proximidade à função de combatente.

O modelo I/O foi reformulado mais de uma década depois (Moskos e Burk 1998), momento em que são destacadas novas dimensões; i) estrutura das forças; ii) tensão organizacional; iii) (tipo de) profissional militar dominante; iv) e outras (emprego de civis, papel das mulheres, lugar das esposas e admissão de homossexuais).

No que concerne aos principais modelos de análise da profissão militar, importa ainda referir as análises de G. Caforio e M. Nuciari (1998), que fazem um balanço de duas décadas de esforços para compreender as tendências das mutações a que se tem assistido na profissão militar, e insatisfeitos com os designados modelos clássicos, propõem uma outra oposição dual: convergente/divergente, conforme ocorra o predomínio das semelhanças ou das diferenças em relação aos civis. E com semelhante intencionalidade, R. Santos (2006) apresenta uma proposta de modelo a três dimensões, assente na diferenciação da estrutura de funções desempenhadas pelos militares (político vs técnico; burocrático vs operacional) e no poder institucional que determina as formas de relacionamento entre os militares repartidos entre os quatro pólos identificados a partir das outras duas dimensões.

À semelhança de “outras instituições fundamentais, a instituição militar mantém um esforço constante para definir e redefinir as suas missões, a sua forma organizativa, para justificar os recursos que consome e até a sua própria existência” (Santos, 2006, p.2) E os novos tempos exigem um modelo de formação diferente do tradicional para as Forças Armadas, ou seja deve preparar os seus profissionais militares para responderem aos novos desafios que vão surgindo, com habilidade e capacidade para uma nova adaptação da instituição sem destruir as suas bases. A instituição terá de apostar na formação/ ensino/ educação dos seus efetivos, pois o Homem continua a ser um fator decisivo na guerra e na paz, necessitando cada vez mais de uma melhor, e mais intensa formação técnica, psicológica, cultural, moral e física.

2.2. A família nos militares: da instituição social família à “família militar”

Ao longo dos tempos, e muito em particular nas últimas décadas, a sociedade tem estado sujeita a profundas transformações, e com elas alteram-se também características das instituições sociais que a representam, não sendo a família uma exceção.

Partindo do conceito sociológico de instituição social – configuração de papéis e processos sociais assim como modelos de comportamento a que as pessoas se submetem visando a satisfação das necessidades sociais fundamentais – percebemos que as funções que estão subjacentes a qualquer uma das instituições sociais, tendem a evidenciar manifestas mutações.

Se as instituições de base estão presentes em todas as sociedades – como é o caso da família – é importante perceber que o modelo de família não pode ser considerado como um modelo universal, nem no tempo nem no espaço. Concomitantemente, assume-se como representativo da designada sociedade ocidental o conceito de família nuclear, e em que os atores representantes deste agregado familiar assumem determinados papéis

sociais, cujas funções se modificaram ao longo das décadas. Mutações que se intensificam, desde logo porque na vida quotidiana todas as instituições estão relacionadas entre si.

A emancipação feminina tende a que as trajetórias de vida estejam cada vez menos condicionadas pelo género, e consequentemente dá origem a uma reconfiguração dos modelos familiares. Nos dias de hoje, e tendencialmente, assistimos aos pais com um papel mais ativo no domínio da educação dos seus descendentes, em contraponto com as mães cada vez mais ausentes devido à sua emancipação laboral, acompanhado de um reforço da atuação dos avós na educação das crianças. Estas transformações são fruto das influências motivadas por outras instituições sociais, pelas quais a família é igualmente condicionada, o que nos a admitir que as atividades profissionais dos membros de um qualquer agregado familiar, em muito influem sobre o seu equilíbrio familiar. Isto no sentido em que “ a repartição do tempo tornou-se um problema central para muitas famílias que têm simplesmente “demasiado trabalho” (Giddens, 2007: 403).

Tal como refere M. Segal “estas duas grandes instituições em análise: Família e Forças Armadas, são instituições “gananciosas”, pois requerem e exigem dos seus membros bastante tempo, energia, envolvimento e sacrifício – frequentemente em simultâneo.”(Segal, 2007, p.23)²

Ora perante a especificidade da profissão militar, e anteriormente discutida, quais os efeitos que se podem manifestar, direta ou indiretamente nas famílias destes profissionais? Paralelamente, e neste contexto como se pode articular a interdependência entre famílias militares e a denominada “família militar”?

No meio castrense, o termo “família militar” é tido como um conceito genuíno, e que para os militares é o reflexo da identidade do grupo. Face à especificidade da profissão militar, suficientemente refletida com base nos modelos de análise anteriormente referidos, importa perceber como é que o “espírito de grupo” destes profissionais condiciona por seu turno todos os modelos de relacionamento dentro e fora do ambiente militar, nomeadamente nos padrões de convivência social que estes desenvolvem com evidente influência nas formas de relacionamento que se estabelecem entre as famílias de tais profissionais.

Continuará hoje a ser defensável que a particularidade das normas e condutas da Instituição Militar, possibilitam que as famílias destes profissionais sejam uma extensão do “quartel”, que se reflete na organização interna e quotidiano dos seus membros marcado por um convívio maior com famílias de mesmo círculo hierárquico/profissional do cônjuge militar e por dificuldades devido às frequentes mobilidades geográficas que o oficial de carreira está sujeito?

3. Os impactos da profissão nos padrões familiares – reconfigurações a partir de um estudo de caso

3.1. Breve nota metodológica

Para a realização do presente estudo, procedeu-se à aplicação de inquéritos por questionário aos militares que exerciam a sua atividade profissional no CID em Évora, e em que no seu perfil sociológico se encontrasse pelo menos uma das seguintes características: casado/divorciado ou a viver em união de facto; ter filhos; e / ou ao longo da sua carreira profissional ter estar sujeito a deslocamentos, quer em território nacional quer na execução de missões militares no exterior.

Visando a triangulação das informações recolhidas, estas foram complementadas com a realização de entrevistas junto de informantes privilegiados, selecionados segundo o vínculo de ligação à instituição militar, categoria alcançada na carreira militar assim como estrato etário a que pertencem com o desiderato de se identificar o efeito geracional nas implicações da profissão militar na família assim como a sua relação com a instituição militar.

Como estratégia de investigação adotou-se o estudo de caso, para descrever a problemática em análise dentro do seu contexto, visando descortinar a aplicação de alguns pressupostos teóricos em associação comparativa aos dados publicados por M Segal (2007).

3.2. O profissional militar e a (s) família(s) militar (es)

A presente investigação pautada na contextualização desta abordagem aos efetivos militares no CID / Évora e tendo por base a informação recolhida, possibilita a compreensão de algumas questões anteriormente colocadas, como de seguida se passa a explicitar.

Com vista à sistematização da informação recolhida, passa-se a apresentar a figura 1, na qual se evidencia os principais traços do perfil sociológico destes militares assim como da profissão que exercem. Cumulativamente, e para responder ao objetivo central da pesquisa, enunciam-se as dimensões tidas como mais relevantes nas famílias dos militares, por influencia da profissão que exercem.

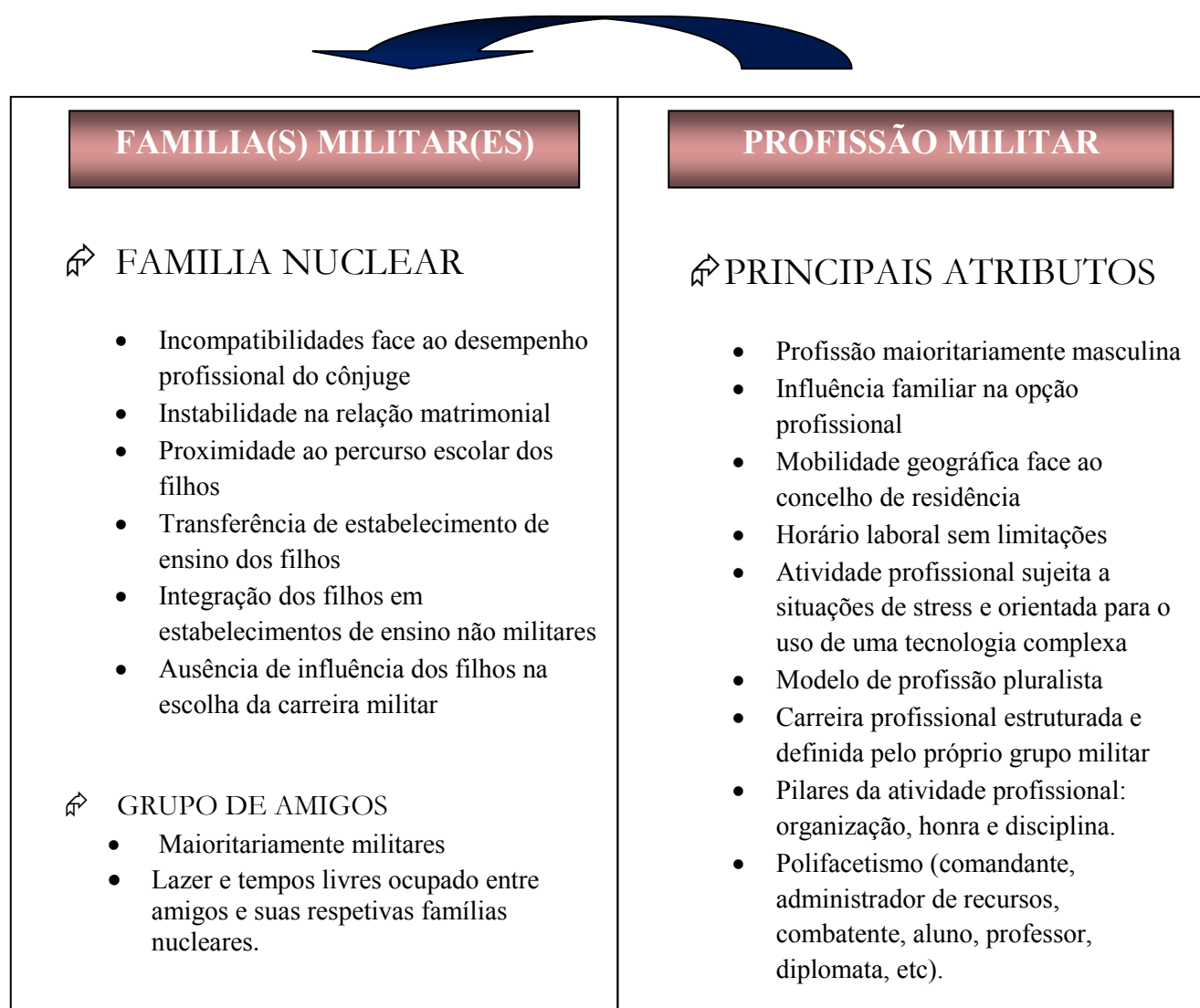


Figura 1. Os impactos da profissão nos padrões familiares no CID/Évora

Fonte: Construído a partir da pesquisa realizada, 2010

O que permite inferir que a profissão militar denota singularidades face às profissões civis, sendo de destacar a existência de pilares fundamentais nas FA, tais como: organização, honra e disciplina. Ao militar, o Estado exige a sua própria vida, caso seja necessário, enquanto que nas outras profissões trata-se de uma opção voluntária. O que nos leva a realçar o facto de que Estado, FA e/ou profissão militar se encontram

inequivocamente associados. Interdependência que assume particular relevância quando se analisam os impactos da profissão militar na instituição família, como se passa a apresentar de seguida.

As investigações sociológicas desenvolvidas por M.Segal et al. (1993, 2007), são tidas como referência de apoio teórico e empírico no presente estudo, por se considerar que apesar das necessárias diferenças que estão presentes em cada um dos países que são objeto de estudo, também é possível estabelecer algumas similitudes de atuação, dado o novo perfil de risco da sociedade contemporânea suportado em grande medida na denominada segurança coletiva exercida em missões de forças militares transnacionais.

E assumindo desde logo o facto do Exército Português não estar sujeito necessariamente, e de modo frequente, a situações idênticas às que são vivenciadas pelos militares norte-americanos, é possível considerar que as situações de perigo, afastamento e ausências familiares, fazem da profissão militar uma atividade caracterizada pelo stress. Nos EUA são feitas avaliações periódicas aos seus soldados em relação ao stress, pois também na sua perspetiva, o stress no trabalho reflete-se no bem-estar familiar do soldado.

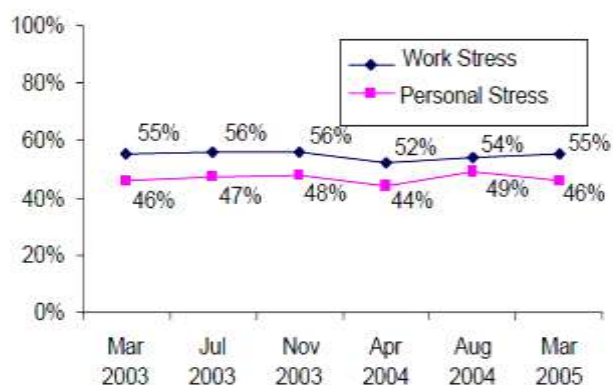


Figura 2: Nível de stress na vida profissional e pessoal

Fonte: *March 2005 Status of Forces Survey of Active-Duty Members: Leading Indicators*, Defense Manpower Data Center (DMDC)

M. Segal et al., 2007, p. 75

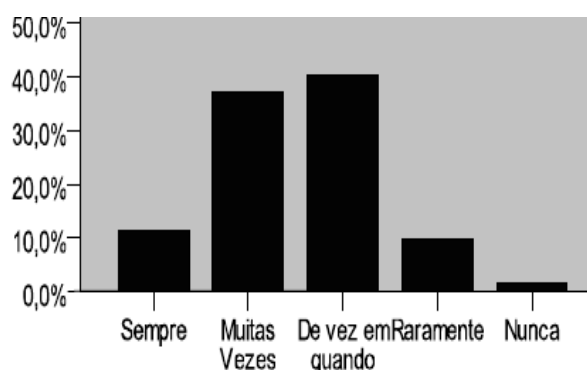


Figura 3: Profissão militar como fonte de situações de stress.

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito da pesquisa, 2010

De acordo com a figura 3, a existência de situações de stress no trabalho são identificadas pela maioria dos militares inquiridos no CID/Évora, e tendo, de acordo com a figura 2, implicações diretas no aumento do stress a nível pessoal e consequentemente no contexto familiar de tais profissionais.

Por seu turno, e apesar das respostas dos nossos inquiridos (figura 5) demonstrarem que a escolha profissional não se deveu a questões financeiras, a figura 4 demonstra que as famílias militares americanas (principalmente casais com filhos), tem uma situação financeira bastante confortável. Porém no decorrer das entrevistas realizadas para o presente estudo foi possível confirmar a influência do fator económico na opção profissional, e com manifesta tendência para se reforçar no contexto de crise sistémica em que a Europa se encontra e a economia mundial em geral.

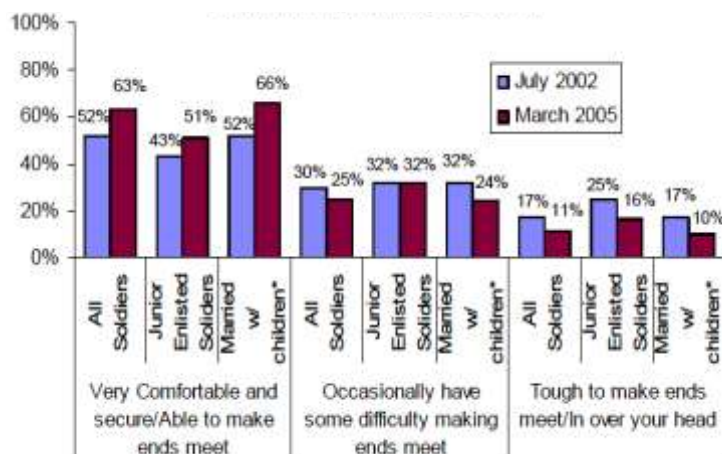


Figura 4 :Descrição das condições financeiras do militar e dos seus agregados familiares

Fonte: *Status of Forces Survey of Active-Duty Members* (July 2002 and March 2005), DMDC –

M Segal at al., 2007, p.79

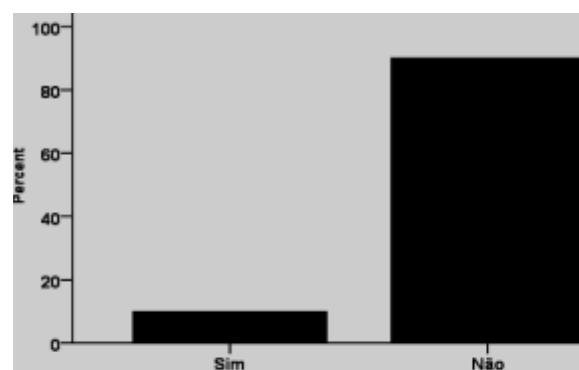


Figura 5: Escolha de profissão em função da estabilidade financeira.

Fonte: Inquérito por questionário realizado no âmbito da pesquisa, 2010

Uma considerável % (aproximadamente metade) dos cônjuges dos militares inquiridos, já teve necessidade de abdicar da sua atividade profissional em função da profissão do inquirido (figura 7), o que parece revelar similitudes face à situação nos EUA, cf resultados da figura 6, dado que a % de desempregadas encontra-se mais elevada entre as esposas de militares.

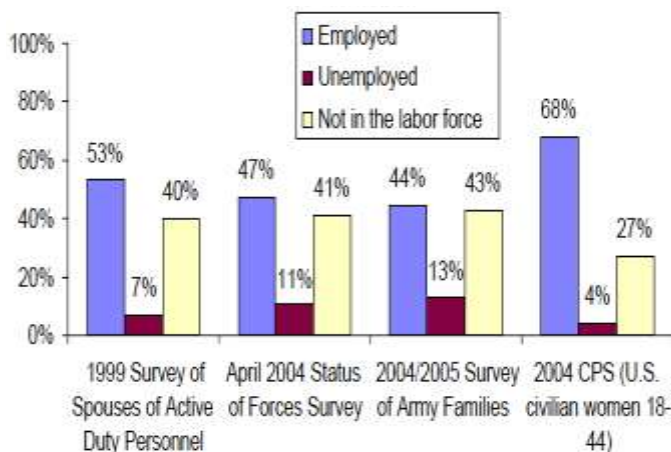


Figura 6: % de empregados - comparação entre esposas de militares e esposas de civis.

Fonte: *Status of Forces Survey of Active-Duty Members*, DMDC

M Segal at al., 2007, p. 80

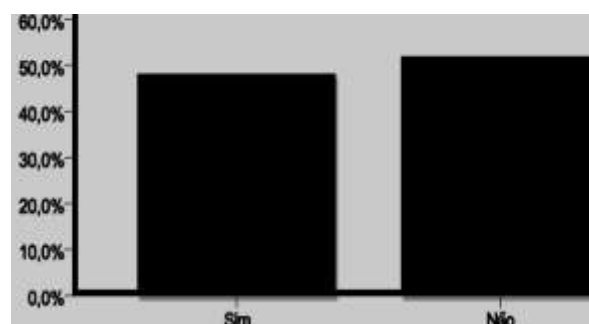


Figura 7: % de cônjuges que abdicaram da sua atividade profissional em função da profissão do inquirido.

Fonte: Inquérito por *questionário realizado* no âmbito da pesquisa, 2010

Numa perspetiva intergeracional, e com o presente estudo é possível enunciar algumas das principais referências distintivas da geração de militares que participaram nas guerras coloniais e as gerações mais jovens que igualmente em exercício atual de funções têm experiência em missões fora do território português, no domínio da segurança coletiva (integradas em forças transnacionais sob égide da ONU, NATO ou UE) ou da cooperação técnico-militar no âmbito da CPLP.

Se as missões executadas atualmente pelos militares diferem das que lhe eram acometidas durante a 2ª metade do século XX, alterações que resultam do novo contexto estratégico internacional, também é possível identificar novos padrões familiares na sociedade atual e na portuguesa em particular.

A especificidade de fatores de natureza social, económica e política despoletaram em Portugal acentuados impulsos na industrialização e terciarização, decréscimo muito significativo da população rural e agrícola associado ao êxodo rural, redução das taxas de natalidade e mortalidade infantil, enquanto o produto interno bruto apresentou elevadas taxas de crescimento que aliás nem mais foram alcançadas, e em que a década de 60 marca particularmente essa mudança.

Não obstante a posição pouco satisfatória que Portugal ocupava comparativamente aos outros países europeus em termos de desenvolvimento, no início dos anos 70, vive-se um outro momento inédito: falta de mão-de-obra quer na agricultura quer na indústria, e por isso denominado de período de “quase” pleno emprego. As mulheres acedem de modo crescente e generalizado ao mercado de trabalho, porém não conseguem satisfazer a procura de trabalhadores, dada a incontornável carência de mão-de-obra originada pelos intensos surtos de emigração e ingresso nas Forças Armadas pelo envolvimento nas guerras da África.

A dificuldade em satisfazer a procura de trabalhadores não se fazia sentir somente em termos quantitativos, mas também pela inadequada formação às novas exigências do mercado de trabalho, ou seja tratando-se de uma população detentora de baixos níveis de habilitações literárias, estava longe de responder aos requisitos necessários para ser tida como mão-de-obra especializada. A reforma educativa prosseguida desde finais de 1960 tinha como objetivo uma alargada integração nos ensinos primários, secundário e superior, com efeitos particularmente expressivos nas mulheres. Este momento foi de igual modo marcado pela difusão da televisão que contribuiu para uma profunda mudança de mentalidades, em particular no meio rural. Essa abertura ao exterior parece ter sido reforçada com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia / CEE.

Portugal alterou-se, substancialmente, a partir da 2ª metade do século XX, e as suas especificidades conferem notoriedade a alguns acontecimentos da época, muito em particular o papel das Forças Armadas como agente de mudança social.

As FA portuguesas vivem hoje, talvez o que pode ser tido como um momento impar na coexistência de gerações de militares que ao longo das suas carreiras profissionais desempenharam missões que se afiguram distintivas, tal como diferenciadoras são também as múltiplas dimensões da sociedade portuguesa determinantes no novo perfil dos militares, e nomeadamente do contexto familiar em que se inserem.

As gerações mais velhas dos militares portugueses, ainda na efetividade de funções, desenvolveram a sua carreira profissional ao longo de um período onde ocorreram profundas mutações socio-económicas e políticas e que necessariamente conduziram as múltiplas reconfigurações das suas atividades profissionais, do modelo de relações civil-militar predominante na sociedade portuguesa e também dos padrões familiares vigentes.

A família portuguesa no período das guerras coloniais, e em particular a destas gerações de militares, caracteriza-se por padrões marcadamente rurais, em que o cônjuge maioritariamente não desempenhava atividades profissionais, o que possibilitava que esta acompanhasse o seu marido nos diversos deslocamentos, inclusivamente para fora do país. Deslocações que eram também feitas na companhia dos seus descendentes, estando estes sujeitos à frequência de estabelecimentos de ensinos em locais muito distintos. Tal contexto, conduzia a que este padrão de família tradicional dos militares, tivesse cada vez mais imbricado no quotidiano da vivência dos militares dentro da instituição militar, e consequentemente na denominada “família militar”.

Atualmente a família dos militares apresenta traços marcadamente distintivos dos de então, de destacar: os dois elementos do casal desempenham atividades profissionais, podendo ser ambos militares, o que originara com frequência uma manifesta dificuldade de conciliação da vida profissional com a profissional, ou seja com implicações na coabitação do casal, acompanhamento do percurso de vida e escolar dos filhos e progressão na carreira profissional. O que tende a originar afastamentos, mais ou menos prolongados, do cônjuge e dos filhos, com consequente erosão nas relações de conjugalidade – originando nalguns casos em separações conjugais -, ou um dos cônjuges abdica da sua carreira profissional (M. Sejal, 2007, afirma que nos EUA surgem inclusivamente casos em que é o militar a abdicar da sua carreira).

Face ao exposto, a evolução do atual perfil associado à profissão militar tende a originar (re)configurações dos padrões familiares, quer no sentido estrito do termo quer a nível mais amplo, a partir das quais se podem identificar evidentes mutações na sociedade em geral e no grupo militar que dela faz parte integrante.

4. A título de conclusão: principais destaques e pistas para novas investigações

Foi estabelecido como objetivo central do presente estudo, a contribuição para um maior entendimento dos impactos da profissão militar nos padrões familiares contextualizado no atual ambiente estratégico internacional, sem se perder de vista a evolução que a profissão militar esteve sujeita durante as últimas décadas, em concreto o caso de Portugal designadamente desde as guerras coloniais.

A especificidade inerente à profissão militar conduziu a uma abordagem dos diversos modelos de análise da profissão, e como estes têm vindo a alocar as contínuas transformações sociais com evidentes implicações nas atividades militares assim como os demais traços que realçam as singularidades desta profissão e valores que parecem perdurar ao longo dos tempos.

Estes profissionais são membros de pleno direito da sociedade que integram, mas simultaneamente estão sujeitos a regras de trabalho que conferem necessariamente uma especificidade da sua profissão face às demais ocupações profissionais. Juram perante a bandeira nacional entregar até a sua vida, se necessário pela sua Pátria. Circunstâncias que tendem a manifestarem crescentes dificuldades de conciliação da vida profissional com a vida familiar.

E se esta problemática assume particular interesse de investigação nos dias de hoje no domínio da sociologia das profissões, a abordagem centrada na profissão militar parece ser por demais importante, aliás à semelhança dos estudos desenvolvidos acerca das familiares dos militares norte-americanos, a partir das investigações desenvolvidas maioritariamente por M. Segal.

Com esta pesquisa empírica - junto de militares do exército português / CID em Évora - conclui-se que: a influência de familiar ou de parente próximo para a opção da profissão militar parece existir, mesmo que de uma forma inconsciente e que a força motriz para o ingresso se diferencia de geração em geração. Em paralelo, foi também possível concluir acerca das dificuldades de conciliação da vida familiar com a profissional. Os deslocamentos impostos pela própria instituição tornam difícil uma relação familiar estável. Cabe muitas vezes aos cônjuges a tarefa de manter a família unida, por vezes com a necessidade de abandono das suas próprias carreiras profissionais. Verificou-se o quanto é difícil para os deslocados estar longe da sua família, do seu cônjuge e dos seus filhos.

A presente discussão, com base numa abordagem intergeracional, possibilitou a identificação de singularidades na instituição família da época das guerras coloniais face à que predomina no momento atual, o que conduziu à reflexão sobre os processos de transição das configurações societais, nomeadamente do modelo rural-tradicional para o modelo industrial-moderno – advento normalmente denominado de “modernidade” – contextualizada na sociedade portuguesa.

A relação entre os aspetos familiares e organizacionais da vida militar foram aqui abordados visando a identificação dos principais impactos que a profissão militar tem na vida familiar. Porém se tem havido um esforço continuado para teorizar sobre os modelos de profissão militar, o mesmo não se tem revelado no que respeita às determinantes familiares e organizacionais da vida militar.

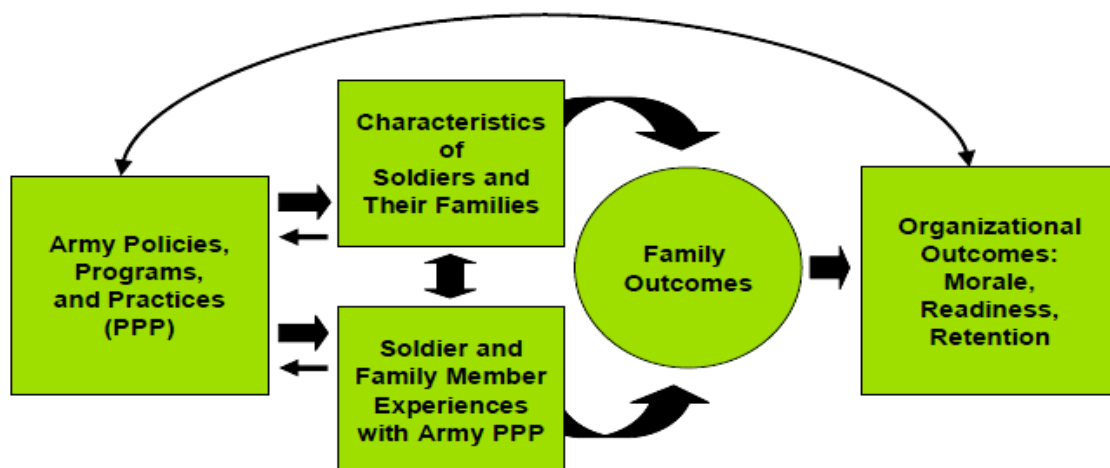


Figura 8: Modelo conceitual dos efeitos das Políticas, Programas do Exército e Práticas (PPP) sobre os militares e suas famílias.

Fonte: M.Segal et al.,2007, p. 6

A figura 8 sistematiza os principais fatores determinantes da ligação que se estabelece entre profissão militar e padrões familiares, de entre os quais se destaca a importância atribuída à organização militar na sua retroação com as políticas, programas e práticas dos efetivos militares e suas famílias.

Decorrente da apresentação desta proposta analítica, fica o desafio para que se possam desenvolver futuras investigações a partir deste modelo de análise, contextualizadas na situação portuguesa e com posteriores estudos comparativos entre países ou regiões.

Os resultados a alcançar seriam de manifesta importância para uma compreensão mais profunda da especificidade da profissão militar, assim com as principais implicações que esta provoca no agregado familiar, para além de possibilitarem a identificação de eixos estratégicos de atuação no que respeita às políticas públicas de apoio que deverão ser reavaliadas, visando a valorização e reconhecimento da opinião pública e demais sectores da sociedade para com estes profissionais, cujo desempenho profissional exige até mesmo o sacrifício da sua própria vida!

Entendemos que em Portugal tais estudos poderiam assumir particular utilidade, tanto científica como social, pois admitimos que a partir dos seus resultados será possível fornecer recomendações de políticas, programas e práticas, necessariamente pertinentes tanto para as FA como para as famílias dos seus militares.

5. Referências Bibliográficas

- Baltazar, M. Saudade e Salvador, Rafaela (2010). Impactos da Profissão Militar nos Padrões Familiares: o caso particular do Comando de Instrução e Doutrina. *Boletim de Sociologia Militar n.º1 Revista do ano 2010*: 55-68.
- Baltazar, M. Saudade (2005). *As Forças Armadas Portuguesas – desafios numa sociedade em mudança*. Lisboa: Caleidoscópio.
- Barrento, A. Martins (2007). Instituição Militar – alguns problemas actuais. *Revista Militar* nº 12 – Dezembro 2007: 1319-1329.
- Barreto, A. et al. (1996) *Portugal 1960/1995: indicadores Sociais*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais e Público.

- Caforio, G. et Nuciari, M. (1998). The Officer Profession: Ideal-Type. In *The Sociology of the Military*. Caforio, G. Northampton: Edward Elgar Publishing L.ted: 364-388.
- Carrilho, Maria (1985). *Forças Armadas e Mudança Política em Portugal no séc. XX – para uma explicação sociológica do papel dos militares*. Lisboa: Imprensa da Casa da Moeda.
- Giddens, A. (2007). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- (2000). *O Mundo na era da Globalização*, Lisboa: Editorial Presença.
- Huntington, S. (1998). Power, Expertise and the Military Profession. In *The Sociology of the Military*. Caforio, G. Northampton: Edward Elgar Publishing L.ted: 249-271.
- _____ (1981). *The Soldier and the State – that theory and politics of civil-military relations*. London: Harvard University Press.
- Janowitz, M. (1998) *Changing patterns of organizational authority. The training and socializing of military personnel*. P. Karsten. New York, Garland,: 237-257.
- _____ (1971). *The professional Soldier. A social and political portrait*. New York: The Free Press.
- Moskos, C. et al.. (1998) The Postmodern Military. In *The Sociology of the Military*. Caforio, G. Northampton: Edward Elgar Publishing L.ted: 591-612.
- Santos, J. Rodrigues (2006). Modelos de análise da profissão militar – crítica dos principais modelos e proposta de um modelo a três dimensões para a análise das profissões militares, Episteme, *Revista Multidisciplinar da Universidade Técnica de Lisboa VI*, 2ª série (15-16-17):. 209-252.
- Segal, David (1998). Measuring the Institutional/Occupational Change Thesis. In *The Sociology of the Military*. Caforio, G. Northampton: Edward Elgar Publishing L.ted: 207-231.
- Segal, Mady et al. (1993), *What we know about army families?*, Alexandria,VA: Army Research Institute for the Behavioral and Social Sciences.
- Segal, Mady, et al, (2007), *What we know about army families: 2007 Update. s.l. : CALIBER*.
- Shinseki, E. K. (2003) *The Army Family – A White Paper*. Washington. s.e. Caliber, International Company
- Vieira, B. (2002) *Liderança Militar*. Academia Militar, Estado-Maior do Exército. Recuperado em 22 abril, 2012, de: <https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/168161/1/>

Outros Documentos consultados:

- Decreto-lei nº197-A/2003, D.R. nº200, 2º Suplemento, Série I-A de 2003-08-30 (Estatuto dos Militares das Forças Armadas)
- Decreto-lei nº142/77, D.R. nº83, Série I de 1977-04-09 (Regulamento de Disciplina Militar)

¹ “O militar deve estar sempre pronto a defender a Pátria, mesmo com sacrifício da própria vida, o que em cerimónia pública solenemente afirma perante a Bandeira Nacional.” - artigo 9º, capítulo 2 do Estatuto dos Militares das Forças Armadas:

² Tradução livre das autoras a partir do texto original de Segal, Mady, et al, (2007): as “greedy institutions,” both the military and the family make many demands on their members in terms of time, energy, commitment, and sacrifice - often simultaneously.